

ponto web

e-mail: robsonpe@ageestado.com.br

Cantos e línguas brasileiras na Internet

Paulo Humberto/BVDA

Segundo pesquisa, há 192 idiomas no território brasileiro, incluindo o português

ROBSON PEREIRA

Quantas línguas são faladas no Brasil? Dê um palpite. Uma, 5, 10, 20...? Errou. Tente de novo e se prepare para novos erros e uma grande surpresa. Incluindo o português, o idioma oficial do País, existem 192 línguas vivas no território brasileiro, número que nos coloca entre os países onde se "fala" o maior número de línguas em todo o mundo.

O levantamento foi feito pelo Summer Institute of Linguistics, uma ONG mundial, com sede nos Estados Unidos e mais de 6 mil pesquisadores espalhados pelos cinco continentes. A principal área de atuação do SIL é o estudo de línguas e da literatura indígenas, o que lhe valeu um status especial no conselho da Unesco, o órgão da ONU voltado para a educação e a cultura.

Desde o Descobrimento do Brasil, 75% das línguas indígenas faladas por aqui desapareceram — por "aculturação" ou mesmo pela dizimação de inúmeras populações indígenas. Mesmo entre as 192 línguas que resistiram, o quadro não é dos mais promissores: no catálogo do SIL, 42 delas estão classificadas como praticamente extintas, enquanto outras 91 são apresentadas com a inscrição "alto risco de extinção". Fazendo as contas, restam 59 línguas genuinamente brasileiras — ainda assim um número surpreendente, não é mesmo?

Entre as línguas que desaparecerão a curto prazo, os pesquisadores do SIL destacam o aricapu, o oro win e o juma, entre outras. Um levantamento de 1998 indica que apenas seis pessoas, na região do Rio Guaporé, em Rondônia, ainda falam — ou falavam — o aricapu. Outras cinco pessoas às margens do Rio Pacaas, um afluente do Rio Mamoré, próximo à fronteira Brasil-Bolívia, falam o oro win. O juma, um ramo



do tupi-guarani, ainda resiste — ou resistia, também em 1998 — graças à sua utilização por um grupo de quatro pessoas, todas da mesma família, na margem do Rio Acua, no interior da Amazônia.

Maiores, mas nem por isso livres da ameaça de extinção, aparecem o anambé e o creie, no interior do Pará; o aruá, o caripuná e o mondé, em Rondônia; o carahawiana e o torá, ao norte do Amazonas — línguas faladas por comunidades indígenas formadas por, no máximo, cem pessoas, número insuficiente para garantir a sua preservação.

Entre as línguas que não correm risco imediato de extinção aparecem o creole, utilizada por cerca de 25 mil pessoas no Amapá; o caingangue (18 mil pessoas espalhadas por sete Estados brasileiros, incluindo São Paulo e Paraná); o caiwá, uma língua originária do tupi-guarani, falada por 15 mil brasileiros; o terena, utilizado por 15 mil pessoas no interior de Mato Grosso do Sul; e o ticuna, uma língua originária do Peru, mas utilizada por 12 mil brasileiros no norte da Amazônia; além do guarani, ainda hoje falado por cerca de 5 mil pessoas no centro-oeste paranaense, com influência também em algumas áreas de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo.

Plumas em multimídia

No já distante 2000, por ocasião das comemorações pelos 500 anos do Descobrimento, a Eletronorte lançou o Projeto Brasil 500 Pássaros, onde reuniu cinco centenas de aves que povoam o território brasileiro. Projeto completo: livro fartamente ilustrado e informativo, álbum de figurinhas, exposição itinerante, CD e um belo site na Internet. Folhei o livro e as figurinhas e examinei atentamente as fotos escolhidas para a exposição. Mas foi no CD e no site do projeto que percebi: nos pássaros, tanto quanto a plumagem é o canto que seduz.

São 500 pássaros e 400 cantos diferentes. Confesso que senti falta dos cem que ficaram de fora, mas o que vi e, principalmente, o

que ouvi compensa qualquer diferença. Ouvi dezenas de vezes na tentativa de associar canto e espécie. Errava e tentava de novo. Novo erro, até que começaram a surgir alguns acertos.

Na Amazônia, onde também se fala o maior número das línguas cadastradas pelo Summer Institute of Linguistics, existem cerca de mil espécies conhecidas de aves e várias áreas ainda por estudar, principalmente na região dos médios e altos cursos dos rios que drenam o chamado Escudo das Guianas.

Índios e pássaros

A comparação entre os trabalhos coordenados pela Eletronorte (www.eln.org.br) e as pesquisas reunidas pelo SIL (www.ethnologue.com) é inevitável. No primeiro, 400 cantos entre 1.677 espécies de aves existentes no Brasil, das quais 32 existentes apenas na Amazônia brasileira e 26 classificadas como ameaçadas de extinção ou potencialmente ameaçadas, segundo definições utilizadas pelo Ibama.

No outro, 192 línguas brasileiras (em um universo de 6.800 línguas "faladas" em 228 países), das quais 133 classificadas como "próximas da extinção" ou com "alto risco de extinção". Dois trabalhos de peso e de extrema importância, embora a multimídia tenha feito a diferença a favor do primeiro. Hoje, graças a ela, sou capaz de reconhecer os cantos de meia dúzia de pássaros. Mas como será que se diz feliz ano-novo em amanaí?

PROJETO
CADASTRA 500
PÁSSAROS
DO PAÍS